

NOSSO BAIRRO EM PAUTA: O ENCONTRO DA UNIVERSIDADE, ESCOLA PÚBLICA E COMUNIDADE

Coordenador: SARAI PATRICIA SCHMIDT

O projeto de extensão Nosso Bairro em Pauta é realizado pelo Centro Universitário Feevale desde 2002 e atende as comunidades dos bairros Vila Nova, Martin Pilger, Kephass e Vila Diehl do município de Novo Hamburgo-RS. Neste estudo apresentamos uma reflexão sobre a trajetória do projeto e uma análise da experiência de acadêmicos de Comunicação Social no processo de construção dos jornais comunitários Folha Martin Pilger e Fala Kephass e oficinas de Mídia e Educação com escolas da rede pública. Em termos metodológicos o estudo está dividido em três sessões: jornais Folha Martin Pilger e Fala Kephass; oficinas Mídia e Educação; relatos dos acadêmicos sobre a experiência na extensão. A equipe vem discutido o compromisso da universidade em problematizar com a comunidade os ensinamentos da mídia já naturalizados como verdades absolutas. Esta discussão ampliou possibilidades para que a comunicação possa efetivamente acontecer de forma mais democrática, possibilitando que o próprio jovem possa apresentar outras formas de representar a sua comunidade. A pauta dos jornais é indicada pelas escolas e a reportagem (textos e fotos), assim como a diagramação é dos acadêmicos. O resultado é a publicação dos tablóides Folha Martin Pilger (24 páginas) e Fala Kephass (16 páginas), com tiragem de 1500 e 2500 exemplares respectivamente. Sobre a experiência na produção dos jornais, os acadêmicos comentam: "Se faz o caminho inverso, fazendo com que pessoas "simples" viam pautas positivas, ao contrário das mídias "normais". É um trabalho diferente do convencional, até mesmo na forma como é realizado, com bolsistas aprendendo na prática com a realidade jogada em suas faces. A função e a importância dos jornais produzidos no projeto é mostrar as pessoas dessa comunidade que elas podem ter um jornal delas, se enxergar nele e até mesmo produzir o mesmo. Sem contar na aprendizagem dos bolsistas que participam do projeto, sei por experiência própria"(acadêmica de Jornalismo) A partir dos depoimentos dos acadêmicos e analisando o conjunto de jornais comunitários, temos materializada a união da universidade com a comunidade por meio da integração com a escola pública. Nesta relação entre os saberes acadêmicos e os saberes da comunidade local é preciso estabelecer um vínculo de escuta, confiança e aprendizado mútuo. Uma das propostas é o desenvolvimento de oficinas de Mídia e Educação com estudantes do ensino fundamental. Para o ano de 2009 a equipe colocou em discussão o consumo jovem do nosso tempo. A primeira atividade discutiu com os estudantes como eles escolhem as marcas dos produtos

que consomem (bolachas recheadas, salgadinhos e refrigerante). Os adolescentes manifestaram suas preferências entre as marcas e após foram vendidos para experimentar cada item. O resultado surpreendeu a turma, pois as marcas preferidas na degustação não foram as mesmas citadas como as preferidas. Os jovens compreenderam como se dá a escolha dos produtos que consomem e toda a mecânica do mercado. Após foi feita uma discussão sobre as mensagens das propagandas. Os alunos responderam as questões "Quais são os meus sonhos?" e "O que eu quero ser?". Dando continuidade a este tema foram utilizados catálogos de lojas sobre o "Dia das Mães". Cada estudante criou uma figura que representasse a sua mãe com produtos que gostaria de presenteá-las. Em seguida os alunos deveriam precificar cada item escolhido. Outro exercício foi a confecção de capas de cadernos quando os alunos observaram que muitos cadernos com o mesmo tamanho e número de folhas podem custar valores muito diferentes, de acordo com a marca. Cada aluno criou a sua própria capa com recortes e colagens. Já nas oficinas com os alunos do 2º ano são realizadas atividades de desenhos com a utilização de técnicas de ilustração, caricatura e história em quadrinho. Partindo da leitura do conto O "Gigante egoísta" do autor Oscar Wilde, os alunos começaram a produzir o primeiro conceito artístico: a ilustração. Os pequenos davam risadas nas aulas de caricatura, desenhando de maneira distorcida os colegas e também aprenderam um pouco sobre como funciona uma história, quais os tipos de balões e as expressões de sons através das palavras. Os alunos também participam de oficinas de fotografia registrando novos ângulos do bairro para a futura impressão de cartões postais. Nos depoimentos dos acadêmicos temos evidenciadas as possíveis marcas deste exercício de estranhamento da mídia que vão ao encontro do nosso objetivo de pensar um discurso alternativo. : O projeto foi minha primeira experiência na área da comunicação, e me deu toda a base que eu necessitava para começar a dar os primeiros passos. As oficinas funcionaram como uma aula para mim, reforçando tudo o que eu havia aprendido nas cadeiras iniciais do curso. A partir destas experiências eu pude ter mais segurança na hora de desenvolver uma pauta e ir atrás da matéria. Outro ponto de forte relevância, é que o projeto me possibilitou ver a comunicação por um outro lado, o de quem é o objeto da notícia. Eu já havia me acostumado à maneira como certos personagens eram tratados nos veículos tradicionais e com esta experiência pude estar mais próximo da realidade, que é bem diferente da apresentada na grande mídia. Outra experiência foi a produção de campanhas publicitárias com os alunos que visitaram uma agência de Publicidade e Propaganda e conheceram o processo de criação e desenvolvimento publicitário. Os grupos produziram cartazes que colocavam em evidência suas inquietações: classes limpas, democratização do esporte e respeito. Estes cartazes

foram colocados em exposição para a comunidade escolar valorizar o trabalho. As palavras do professor da escola pública sintetizam a experiência: "Achei o projeto muito interessante, os alunos desenvolveram habilidades que na escola muitas vezes não conseguem desenvolver, eles tiveram contato com esse meio da publicidade e propaganda, que eles vêem sempre na televisão e que muitas vezes não conseguem entender o que está por trás desses comerciais". (Carlos Batista Bach - Professor da EME Eugênio Nelson Ritzel) Outra etapa do projeto é a produção de anúncios para veiculação nos jornais comunitários. O resultado deste trabalho é uma significativa construção de saberes que gera integração entre a universidade, as escolas públicas e os parceiros das escolas. Esta experiência vem contribuindo na construção dos processos de comunicação articulada com a formação da cidadania e qualificação das mídias comunitárias: No projeto estou encontrando a prática que preciso para minha profissão e ajudar outras pessoas. Crescimento social e pessoal. Dou o máximo de valor ao que o projeto proporciona, posso ter a experiência de construir briefings, aprimorar meu portfólio, contribuir com a sociedade. (Acadêmico de Publicidade e Propaganda) Após esta breve descrição das atividades realizadas podemos afirmar que um dos resultados atingidos é o envolvimento dos futuros jornalistas e publicitários na organização e planejamento de alternativas efetivas para buscar outras propostas no campo da Comunicação que envolvam a comunidade. Após sete anos de um trabalho sistemático percebe-se que, a partir da experiência com a rede pública e a produção de jornais comunitários, estamos construindo frestas no currículo cultural estabelecido pela mídia e demonstrando a pertinência de comprometer a universidade nesta articulação entre comunicação, educação e comunidade.